

Ata da Décima Nona Sessão Ordinária da Câmara de Vereadores de Macaparana, primeiro período do ano de 2024. Aos 11 dias do mês de junho do ano de 2024 em Macaparana, Estado de Pernambuco no Salão da Casa Dr. Benjamin Mariz localizada na Av. João Francisco Nº 110, onde se encontra instalada a Câmara de Vereadores desse Município. Ali às 10 horas encontra-se presente o Exmo. Sr. Pedro de Moraes Vieira, Presidente da supramencionada Câmara de Vereadores, presentes também se encontram os Exmos. Srs. Vereadores José Iranilton de Santana e Heronildo Ponciano de Lemos, 1º e 2º Secretários da Mesa Diretora da Câmara respectivamente. José Antônio da Silva, Fillipe Francisco Guedes Cavalcanti, José Aguielo de Arruda Filho, Adaias Lucena dos Santos JR, Josias Alexandre Alves da Silva, Ricardo Alexandre Xavier Coutinho da Silva, José Paulo Medeiros da Silva e Maria do Socorro Nascimento Silva. Visto que todos os vereadores estavam presentes no recinto da sessão, o Exmo. Sr. Presidente Pedro de Moraes Vieira deu início aos trabalhos solicitando a leitura de um trecho bíblico, em seguida colocou a Ata da Sessão anterior em discussão, a qual foi levada a votação e aprovada por unanimidade. Posteriormente, deu-se início a leitura das proposições. Requerimento nº 53/2024 de autoria do Vereador Ricardo Alexandre Xavier Coutinho da Silva, o qual requereu VOTO DE APLAUSOS para o Secretário de Finanças Elcio Borba e o Contador especialista em contabilidade pública Julierme Barbosa Xavier, pelos seus esforços diante da administração pública municipal, que pela primeira vez na história o nosso município se destacou e conquistou a nota A no CAPAG - Capacidade de Pagamento dos Municípios, divulgado pelo Tesouro Nacional. O Vereador Ricardo Alexandre vai a tribuna e declara que era uma grata e grande satisfação naquele dia apresentar um voto de aplausos por um mérito conquistado pelo prefeito Paquinha, por Elcio Borba, secretário de Finanças, e por Julierme, contador do município, onde eles obtiveram a nota, a classificação A, na CAPAG (Capacidade de Pagamento dos Municípios). Destacou que Pernambuco contava com 184 cidades e apenas 11 receberam a classificação A. Na Mata Norte, apenas Goiana, que também não era algo que se esperava outra posição, pelo fato de ser um município muito rico, ter muita condição financeira, recebeu a classificação A. Mencionou também que Macaparana era um município pequeno que podia-se dizer que depende exclusivamente do FPM, repasses federais, e mesmo assim, ela obteve a classificação A na CAPAG, aumentando assim a sua reputação perante instituições financeiras e fornecedores. Observou que em Pernambuco havia muitos municípios ricos, como Toritama, Santa Cruz, Caruaru, na região de Carpina, que não receberam a classificação classe A, o que demonstrava o comprometimento que essa gestão vinha tendo com o recurso financeiro. Ele também mencionou que Paquinha como gestor e sua equipe eram os primeiros a fazer história, pois era a primeira gestão a ganhar essa classificação A, dada pelo Tesouro Nacional do Governo Federal, o que ela considerava algo muito sério e uma conquista para o município que muito os honrava. O Vereador José Iranilton toma a palavra e parabeniza o Vereador Ricardo por aquele belíssimo voto de aplauso. Afirmou que Macaparana estava vivendo mais uma semana de momentos históricos. Comentou sobre a festa bem organizada do domingo passado, parabenizando o prefeito por isso. Destacou que o prefeito Paquinha e seu amigo Elcio Borba contribuíram para que Macaparana recebesse um prêmio de tal magnitude, sendo a primeira vez na história. Enfatizou que Macaparana deveria comemorar, pois o prêmio não foi conquistado por acaso, mas sim pela confiança que o povo depositou no prefeito, que estava correspondendo de forma satisfatória. Descreveu o prefeito como alguém que andava pela rua de cabeça erguida, sendo uma pessoa humilde. Elogiou o prefeito e seu secretário por trabalharem com responsabilidade. Expressou que Macaparana estava vivendo mais um dia histórico e pediu a Deus que o prefeito continuasse

trabalhando com responsabilidade, ganhando a aprovação do povo. Ressaltou que Macaparana, mesmo sendo uma cidade pequena, era bem administrada e estava à frente de cidades maiores em termos de desenvolvimento. Mencionou que essas conquistas eram fruto da humildade e do trabalho simples do prefeito. Concluiu parabenizando o prefeito, os novos pares e expressou a importância de confiar na seriedade com que o dinheiro público era tratado, finalizando com votos de sucesso. O Vereador Ricardo Alexandre retoma a palavra e observou que, como foi relatado, havia três anos e seis meses de pagamento de funcionários servidores da Prefeitura em dia, e até mesmo antecipados em algumas ocasiões. Ele enfatizou que essa prática era um grande mérito, garantindo que os salários fossem depositados na conta dos funcionários e os fornecedores recebessem pontualmente. Ela explicou que o prêmio do CAPAG, essa classificação, não media a riqueza da cidade, mas sim o comprometimento com o pagamento do dinheiro que entrava, o que era utilizado e o que sobrava. Expressou a crença de que era uma gestão que tratava bem o dinheiro público e tinha muita responsabilidade com ele. O Vereador Paulo Silva toma a palavra e parabenizar o Vereador Ricardo pelo reconhecimento, ressaltando a importância dessa informação ser levada a essa Casa e considerada pelas pessoas. Ele compartilhou que ao ver essa informação na semana anterior, ficou muito contente, principalmente por ter defendido na tribuna dessa Casa na terça-feira passada um título de cidadão para Elcio. Destacou que o principal argumento usado foi a responsabilidade e o compromisso de Elcio com Macaparana, sua sensibilidade como servidor público. Enfatizou que isso era motivo de grande honra. Ao ver a informação na quinta-feira, ela acreditou que isso confirmava que não estavam ali fazendo algo sem propósito, mas sim cumprindo um compromisso e uma responsabilidade. Prosseguiu parabenizando Paquinha como prefeito e gestor de Macaparana, lembrando do seu discurso de posse onde o parabenizou por manter Elcio como seu secretário devido à sua capacidade e sensatez. Reconheceu a importância do diálogo entre Paquinha e Elcio para que as coisas acontecessem. Seguiu compartilhando uma experiência recente na prefeitura onde Elcio garantiu que se tudo corresse conforme o planejado, a cavalgada seria paga na segunda-feira, demonstrando a preparação e organização dos recursos. Enfatizou a importância do reconhecimento para garantir investimentos futuros no município, tanto para serviços básicos quanto para infraestrutura. A palavra é dada ao Vereador José Antônio que deu as boas-vindas à visita do prefeito e expressou o desejo de parabenizar seu amigo Elcio, uma pessoa que ela conhecia há muito tempo e admirava profundamente. Lembrou que Elcio já havia sido secretário de Finanças de Valdeciro durante o seu primeiro mandato, o que já fazia muitos anos, aproximadamente 36 anos. Ele considerava a homenagem a Elcio muito justa e merecida. Ele expressou seus parabéns a Elcio e sua felicidade por ter um prefeito com um secretário de Finanças tão competente quanto ele. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca o Requerimento nº 53/2024 em votação e o mesmo é aprovado por unanimidade. A palavra é facultada aos homenageados e Elcio inicia falando sua gratidão a Ricardo pelo voto de aplauso e agradeceu ao seu amigo Paquinha, enfatizando que além de ser prefeito, ele era um amigo próximo. Mencionou que, conforme seu amigo Pelé e Paulo Silva falaram, em nenhum momento se colocava como prefeito com autoridade superior, sempre mantendo uma postura de igualdade ao conversar com ela ou outros secretários. Isso permitia que eles colocassem em prática todas as ideias e sistemas. Explicou o que significava o CAPAG, mencionando que o Tesouro Nacional do Brasil informava aos municípios que assumiam compromissos e tinham poder de pagamento. Isso indicava que Macaparana tinha garantia de pagamento para todos os compromissos assumidos, como compras de materiais e obras, garantindo o pagamento de fornecedores, funcionários e

aposentados. Atribuiu o mérito não apenas a si mesmo, mas também ao prefeito, mencionando que poderia ter conversado com ele e sugerido uma abordagem, mas ele sempre se antecipava, tomando medidas para garantir que as ações fossem realizadas de maneira eficaz. Ele compartilhou um exemplo de como no início da gestão, em 2021, o prefeito decidiu trocar toda a iluminação da cidade por LED, mesmo não tendo o dinheiro disponível naquele momento. Fez um planejamento e aguardou até abril, quando o dinheiro estava disponível na conta, para iniciar o projeto. Ela enfatizou que essa abordagem persistiu ao longo de todo o mandato, e que a nota 10 recebida estava até atrasada, pois a gestão estava seguindo essa linha desde 2021. Por fim, expressou seu agradecimento ao amigo Paquinha, considerando-o um dos principais responsáveis pela situação atual. O Prefeito Paquinha toma a palavra e agradeceu a Deus pelo momento e expressou sua gratidão ao vereador Ricardo pela homenagem. Ele se sentiu feliz pelo reconhecimento e agradeceu aos pares pelo voto de aplauso. Reconheceu a importância da gestão, em especial da Secretaria de Finanças, liderada pelo secretário Elcio Borba. Destacou a necessidade de planejamento e diálogo para garantir o cumprimento das obrigações municipais, evitando atrasos nos pagamentos e impactos negativos na economia local. Mencionou os desafios financeiros enfrentados pelos municípios em 2023 e agradeceu o apoio do governador e da Caixa Econômica Federal para o São João de Macaparana. Comprometeu-se a pagar a folha de pagamento antes do evento e agradeceu novamente ao vereador Ricardo, aos colegas vereadores e aos cidadãos de Macaparana pela confiança depositada. Concluiu ressaltando a crescente responsabilidade de trabalhar com cuidado e zelo pelos recursos públicos. Requerimento nº 52/2024 de autoria do Vereador José Aguielo de Arruda Filho, que requereu VOTO DE PESAR pelo falecimento da Senhora Adélia Rosa de Figueiredo, conhecida por Dona Nina, fato ocorrido no dia do seu aniversário de 106 anos. O Vereador José Aguielo toma a palavra e expressa seu voto de pesar por Dona Nina, uma das mulheres mais idosas da cidade, que faleceu aos cento e seis anos no dia de seu aniversário. Ele mencionou que Dona Nina era a mãe do professor Natal e destacou sua contribuição para a comunidade. Além disso, ele lamentou a perda de Bodoroco, Antônio Marcos, e estendeu seus sentimentos aos familiares e amigos. Observou que a morte de Bodoroco foi sentida por todos na cidade, tanto nas redes sociais quanto nas conversas do dia a dia. O orador explicou que não pôde acompanhar completamente o luto devido aos compromissos do dia, mas enfatizou que tanto Dona Nina quanto Bodoroco deixarão saudades entre os habitantes de Macaparana. Refletiu sobre as realizações de Dona Nina ao longo de seus 106 anos e destacou a importância de suas contribuições para a cidade. A palavra é cedida ao Vereador José Antônio que parabenizou o Vereador José Aguielo pelo voto de pesar à Dona Nina, uma pessoa que ele conhecia bem, incluindo seu esposo e sendo mãe do Professor Natal. Ele expressou seus sentimentos à família e elogiou o vereador pelo gesto de condolências à Dona Nina. Vereador/Presidente Pedro de Moraes toma a palavra e expressa suas condolências pela perda de Dona Nina. Ele considerou a perda como triste e destacou a lucidez da falecida. Além disso, mencionou sua presença ao lado do Professor Natal e de seu neto, César, durante o luto. Ele afirmou que a Casa deveria registrar e prestar condolências à família de Dona Nina, expressando seu voto positivo para o requerimento do Vereador José Aguielo. Também mencionou o falecimento de Bodoroco, observando a grande quantidade de pessoas que compareceram ao seu velório para prestar homenagens. Ele comentou sobre a tragédia do acidente que levou à morte de Bodoroco, ressaltando a comoção pela perda, especialmente pela juventude dele. Propôs que a Casa também emitisse uma nota de pesar, sugerindo que os vereadores se reunissem para discutir o assunto na próxima sessão. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca o Requerimento

nº 52/2024 em votação e o mesmo é aprovado por unanimidade. Requerimento nº 50/2024 de autoria do Vereador José Antônio da Silva, o qual requereu VOTO DE APLAUSOS para Maria Aparecida Nascimento Oliveira, pela sua contribuição profissional no atendimento à população macaparanense como Técnica de Enfermagem, iniciando em Poço Comprido em 1981, depois deu continuidade na Unidade Mista Joaquim Francisco a qual durou três anos e posteriormente, a pedido da comunidade de Poço Comprido, retornou ao Posto de Saúde da Família da localidade onde permaneceu até a sua aposentadoria. Vereador José Antônio toma a palavra e expressa sua alegria em poder realizar mais uma homenagem a uma pessoa da área da saúde, no caso, Cida, que tem prestado serviços significativos ao município de Macaparana. Demonstrou sua felicidade ao saber que Cida começou sua jornada profissional em Macaparana, mas que a comunidade de Poço Comprido sentiu sua falta e pediu seu retorno. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes toma a palavra e manifesta seus parabéns mais uma vez pelo voto de aplauso, destacando a importância de reconhecer o serviço prestado na área da saúde. Ressaltou a dedicação e vocação dos profissionais de saúde, como a amiga Cida, que são homenageados pela Casa Legislativa, apesar das condições muitas vezes precárias na área da saúde. Reconheceu os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, que muitas vezes trabalham fora de horário e sem os recursos necessários, mas sempre buscando oferecer o melhor serviço possível. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca o Requerimento nº 50/2024 em votação e a mesmo é aprovada por unanimidade. A palavra é facultada à homenageada que inicia sua fala agradecendo a Deus pela dádiva da enfermagem. Considerou uma bênção o apoio que recebeu desde 1981, quando iniciou sua jornada na área, através de Zé Gomes de Andrade para Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti. Mencionou que foi contratado pelo Estado em 1982, onde se aposentou sem enfrentar dificuldades. Descreveu o trabalho na enfermagem como maravilhoso, enfatizando a oportunidade de ajudar o próximo, independente de quem fosse. Ela expressou sua gratidão por ser amado e confiável pela comunidade, destacando seu retorno a Poço Comprido a pedido das pessoas locais. Ele agradeceu pelo voto de aplausos e pelo reconhecimento ao seu trabalho e esforço ao longo dos anos. Por fim, expressou sua admiração pelo trabalho do Vereador José Leôncio e outros vereadores, incentivando todos os vereadores a trabalharem bem para serem reconhecidos por seus esforços. Indicação nº 59/2024 de autoria do Vereador Adaias Lucena dos Santos JR, que solicitou ao Exmo. Senhor Prefeito Paulo Barbosa da Silva que veja a possibilidade de determinar a manutenção/limpeza do quintal da antiga Casa Azul na Rua João Pessoa no centro da cidade. O Vereador JR inicia sua fala relatando que foi abordado por moradores da localidade, que enviaram algumas fotos mostrando o mato alto na antiga Casa Azul, localizada na rua principal. Eles também mencionaram a presença abundante de muriçocas e mosquitos, além de um forte mau cheiro, especialmente após chuvas, que parece ser de carniça. Logo, o vereador solicita ao prefeito que sejam tomadas providências para a manutenção e limpeza do quintal naquela residência azul, visando proporcionar mais conforto aos moradores da região. A palavra é dada a Vereadora Socorro e declara que hoje já estão realizando a limpeza da Antiga Casa Azul, pois faz duas semanas desde a Cavalgada e algumas tarefas ficaram pendentes, mas o trabalho está em andamento. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca a Indicação nº 59/2024 em votação e a mesma é aprovada por unanimidade. Indicação nº 60/2024 de autoria do Vereador José Antonio da Silva, o qual solicitou ao Exmo. Senhor Prefeito Paulo Barbosa da Silva que veja a possibilidade de concluir a obra das quadras esportivas da Escola Municipal Benedito Gomes na Paquevira e a do distrito de Lagoa Grande. Vereador José Antonio retoma a

tribuna e menciona uma cobrança feita por um jovem de Paquevira, ressaltando que as quadras de lazer, consideradas importantes para a juventude do município, estão abandonadas. Segundo o vereador, já se passaram quatro anos nesta gestão e não foram observados investimentos nessas instalações esportivas. Foi lembrado que o vereador Ricardo costumava fazer pedidos e cobranças semelhantes durante a gestão anterior, referindo-se àquela administração como fraca. Ele destacou que, pelo menos na gestão passada, foram realizados investimentos, como a cobertura da quadra em Paquevira e a quase conclusão de uma obra no centro social de Macaparana. Por outro lado, até o momento, não houve investimento na atual gestão. O vereador expressou sua surpresa pela mudança de atitude do vereador Ricardo, que anteriormente cobrava com vigor, mas agora parece ter se esquecido de fazê-lo. A palavra é dada ao Vereador Ricardo que elogiou o Vereador José Leôncio pela sua justa cobrança, sem desmerecer seu posicionamento. Foi explicado que a quadra da Lagoa Grande está paralisada devido à incompetência do prefeito Mavíael Cavalcante, que construiu os pilares fora dos padrões do FNDE, resultando na interdição da quadra. A quadra não foi concluída nos últimos quatro anos devido às irregularidades presentes, sendo necessário demolir e reconstruir os pilares. Houve um grande desperdício de dinheiro público devido à má gestão, o que resultou na paralisação da obra. Atualmente, está sendo elaborado um novo projeto e discutido para retomar a construção. O vereador reiterou a incompetência da gestão de Mavíael Cavalcante e de quem era responsável pela fiscalização da quadra na época. A palavra é dada ao Vereador Josias e afirmou que a questão da quadra de Pirauá, de Paquevira, era algo que o vereador sabia mais do que ele. Ele mencionou que quem começou a obra foi Paquinha e perguntou se o vereador lembrava disso. Durante os quatro anos de mandato de Mavíael, a obra foi pouco avançada, com apenas a pintura das grades. Paquinha assumiu o mandato novamente e iniciou a obra duas vezes, mas destacou que recurso federal não é o mesmo que recurso municipal, e que isso dependia do governo federal. Ele achava que o vereador talvez não soubesse, mas havia uma equipe trabalhando na obra, sendo que o financiamento era federal. Se o trabalho não fosse feito, eles não pagariam, e por isso a obra estava em andamento com algumas pessoas trabalhando para concluí-la. O Vereador Josias conclui observando que Mavíael inaugurou apenas dois chuveiros, um em Abura e outro em Balanço, considerando essas as maiores obras feitas no município durante aquele período. O Vereador José Aguielo toma a palavra e parabenizou o Vereador José Leôncio pela seriedade com que ele traz questões e matérias para a Casa, cobrando e solicitando ações, pois isso é o papel do vereador. Ele destacou que não se pode permitir que o trabalho do vereador seja diminuído ou menosprezado. José Leôncio estava agindo corretamente ao fiscalizar, mostrar através de indicações e pedir informações através de requisitos. No entanto, ele mencionou que a Casa tinha muitos requisitos que o prefeito não respondia. Ele citou o exemplo de uma Casa Azul que, segundo rumores na cidade, seria vendida ou leiloada. Porém, a vereadora Socorro afirmou que isso não aconteceria e que a casa seria destinada à Secretaria de Educação. Ele afirmou que faltavam informações sobre o que acontecia na cidade. Enfatizou a necessidade de seriedade ao verificar o que estava errado e o que precisava ser feito para resolver os problemas. Concluiu parabenizando novamente o Vereador José Leôncio pelo trabalho e pela coragem de mostrar as coisas que precisavam ser feitas. A palavra é dada ao Vereador/Presidente Pedro de Moraiso qual refletiu sobre a situação dos desportistas da cidade, destacando que o esporte não era uma prioridade da gestão atual e que não havia recebido a devida atenção. Quando o tema era levantado na Casa, que deveria ser o local de cobrança e representação do povo, tornava-se uma disputa sobre quem havia feito menos. O vereador afirmou que, se houve erros na gestão passada,

isso não deveria justificar erros na gestão atual, pois quem acaba perdendo são os macaparanenses interessados em uma estrutura adequada para a prática de esportes e outras modalidades que as quadras proporcionariam. Ressaltou que lamentava a condição atual do esporte na cidade, com muitas quadras e locais que poderiam estar em uso pela população, mas não estavam. O vereador concluiu parabenizando Zé Leôncio pelo requerimento e pela indicação, assegurando seu voto positivo, e expressou esperança de que o esporte na cidade passasse a ser melhor valorizado, um desejo compartilhado por muitos, inclusive por aqueles vereadores menos envolvidos com o tema. O Vereador José Iranilton toma a palavra e declara que quando o Vereador Ricardo esclareceu a situação da quadra de Lagoa Grande, a questão ficou esclarecida. Mencionou que, às vezes, a falta de ação se deve a questões burocráticas e que a quadra, atualmente interditada, necessita ser demolida para que uma nova construção comece. Ele acredita que o prefeito enviará uma explicação para Vossa Excelência, mas adiantou que Ricardo já havia esclarecido o motivo. O vereador reconheceu o mérito de V. Exa. em buscar conhecimento e soluções, destacando que isso é necessário. Mencionou a intercessão do ilustre vereador Pedão, afirmando que todos fizeram parte da gestão passada, inclusive V. Exa. Destacou que a gestão atual na área do esporte está revolucionando e melhorando, ao contrário da gestão anterior, que não foi aprovada pelo povo. Reconheceu que ainda há necessidade de melhorias e que não se deve contentar com o que já foi alcançado. O vereador concluiu afirmando que é necessário continuar cobrando e buscando melhorias. Ele se declarou empenhado em fazer com que as condições melhorem cada dia mais, reiterando que esse é o papel de todos e expressando confiança no sucesso dessa missão. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca a Indicação nº 60/2024 em votação e a mesma é aprovada por unanimidade. Indicação nº 61/2024 de autoria do Vereador José Aguielo de Arruda Filho, que solicitou a Exma. Governadora do Estado de Pernambuco Raquel Lyra, com cópia para o Secretário de Mobilidade e Infraestrutura Diogo Bezerra, solicitando em caráter de urgência a implantação do corrimão da ponte localizada na altura do km 38 da PE 089, próximo ao município de Macaparana. Vereador José Aguielo toma a palavra e observou que muitas mulheres e homens macaparanenses saem para caminhar todas as manhãs e tardes, especialmente nas áreas de Recanto e Latão. Destacou que a ponte nesses locais está sem corrimão em boa parte, o que representa um perigo significativo. Ele sugeriu que, ao tentar evitar um carro, um caminhante poderia cair no rio devido à falta de corrimão, resultando em uma tragédia. Segundo ele, a responsabilidade por essa situação recai sobre a governadora e o secretário. O vereador afirmou que, apesar de continuamente cobrar melhorias e alertar sobre os problemas, a administração estadual não tem tomado as devidas providências, esperando que ocorram acidentes fatais para agir. Ele também mencionou que o executivo municipal precisa cobrar essas melhorias do governador, o que não tem ocorrido. Criticou as visitas do governador, que são apenas para inaugurações e celebrações, sem ações efetivas de cobrança. O vereador relatou que a população tem procurado os vereadores com suas preocupações, mas que o executivo municipal não está cumprindo seu papel de cobrar melhorias do governo estadual. Ele sugeriu que o prefeito e os deputados poderiam pressionar por um corrimão na ponte para salvar vidas. Enfatizou que a falta de segurança na ponte é uma grave omissão da governadora e que ele continuará a cobrar ações para proteger os caminhantes. Concluiu afirmando que, se ocorrer uma tragédia, a responsabilidade será dos gestores omissos, e não dele, que tem feito sua parte ao alertar e cobrar as melhorias necessárias. O Vereador Fillipe toma a palavra e menciona que, coincidentemente, havia observado a situação naquela área recentemente e a considerou um grande absurdo devido à falta de segurança. Essa falta de segurança afeta

tanto as pessoas que se locomovem de automóvel quanto aquelas que caminham em grupo. Ele destacou que a situação atual não pode continuar e reforçou seu apoio à aprovação do requerimento. Expressou esperança de que a questão seja resolvida, enfatizando que, embora possa parecer um detalhe, é algo que faz muita diferença para evitar futuros lamentos por parte da casa, que já reivindicou a solução junto aos órgãos competentes. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca a Indicação nº 61/2024 em votação e a mesma é aprovada por unanimidade. Indicação nº 62/2024 de autoria do Vereador José Aguielo de Arruda Filho, o qual solicitou ao Exmo. Senhor Prefeito Paulo Barbosa da Silva que veja a possibilidade de realizar a manutenção do semáforo, pois o mesmo não está sinalizando corretamente. O Vereador José Aguielo toma a palavra e relata que o semáforo no sentido Pirauá apresenta problemas, pois quando abre, não acende a luz verde, apagando todas as lâmpadas. As pessoas ficam paradas sem saber o que fazer. Ele contou que, recentemente, um homem o questionou sobre quem pagaria o conserto da moto em caso de acidente, se seria ele ou o prefeito. O vereador concordou que a cobrança era justa e afirmou que era dever dos vereadores cobrar soluções. Ele mencionou que há quase um ano tem pressionado por meio de indicações para que o semáforo seja reparado, devido à clara necessidade de segurança. Ele destacou que o trânsito na cidade está caótico e que problemas simples, como a retirada de tendas após a festa de domingo, complicam ainda mais a situação. O vereador criticou a administração municipal por só agir após a ocorrência de acidentes ou tragédias, atraindo a atenção da população. Ele afirmou que continuaria mostrando a realidade e cobrando ações para evitar tragédias futuras. Lembrou de outro caso, relacionado aos ônibus de saúde, que frequentemente quebravam durante o transporte de pacientes, apesar das constantes cobranças por manutenção. Concluiu que, se ocorrer um acidente no semáforo, ele registrará um vídeo responsabilizando o prefeito pela falta de manutenção. O vereador criticou os colegas que apenas elogiam o prefeito, esquecendo das necessidades da população. Pediu que a Casa Legislativa visse as necessidades da população e cobrasse ações em conjunto com eles, enfatizando que a população deve ser priorizada acima dos vereadores e do prefeito. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes coloca a Indicação nº 62/2024 em votação e a mesma é aprovada por unanimidade. As proposições da sessão são encerradas e inicia-se a apresentação dos temas livres. O Vereador Ricardo inicia os temas livres e parabeniza todos os macaparanenses e visitantes de outras cidades que participaram da tradicional cavalgada de Macaparana. Destacou o grande sucesso do evento, que atraiu um número recorde de público e beneficiou significativamente o comércio local, incluindo salões de beleza, barbearias, lojas de roupas e sapatos. Ele elogiou o trabalho da Secretaria de Cultura, do prefeito Paquinha e do secretário Elcio pela organização e sucesso da festa, além de mencionar a importância dos patrocínios obtidos para o São João de Macaparana. No entanto, o vereador também trouxe à tribuna o assunto de um vídeo publicado nas redes sociais pelo presidente da casa, Pedro Moraes, no qual ele afirmava que as denúncias contra ele eram *Fake News*. O vereador esclareceu que a verdadeira *Fake News* foi a negação do presidente em relação à existência das denúncias. Ele explicou que a Câmara foi denunciada por ele e pelo vereador Josias Alexandre, e que o Tribunal de Contas do Estado aceitou a denúncia. Uma auditoria especial será realizada para avaliar a obra e verificar se os gastos foram justificados. O vereador criticou a gestão do presidente, afirmando que a obra foi realizada às pressas para evitar a devolução de recursos que poderiam ter sido utilizados em ambulâncias ou pavimentação de ruas. Também mencionou que, ao contrário do que o presidente afirmou, ele não pediu a construção dos gabinetes no primeiro dia da sessão. Ressaltou que o Tribunal de Contas acompanhará de perto a auditoria e que o resultado

será pesado. Sugeriu que a licitação da obra deveria ter sido aberta, e não na modalidade carta convite, e mencionou irregularidades nas certidões das empresas envolvidas. O Vereador José Leônicio segue com os temas livres e comentou sobre a cavalgada de domingo e a festa de Macaparana. Ele destacou que a cavalgada e a festa foram muito boas, mas expressou sua opinião de que houve um erro na cavalgada, especificamente na caminhada de Monte Alegre até a cidade. Mencionou que havia muitos cavalos na pista, além de muitos carros e motos, o que poderia ter causado um acidente grave, especialmente com veículos vindos de Pirauá, Aburá, ou Paquevira. Ele relatou que algumas pessoas reclamaram e que outras se atrasaram para ir trabalhar em Recife. O vereador sugeriu que seria mais apropriado seguir pela Conceição, como nos anos anteriores, em vez de atravessar a pista da maneira que foi feita. Ele concluiu dizendo que, na sua opinião, a organização estava errada e que, felizmente, nenhum acidente grave ocorreu, mas que a situação poderia ter sido pior. O Vereador Josias segue com os temas livres e declara que o prefeito Paquinha tem operado nas estradas da maneira que pode, considerando as características do município. Ele entende que o município é muito extenso, no entanto o mesmo é cuidado com atenção, apesar das dificuldades de acesso para manter as estradas em boas condições. O vereador também agradeceu a todos que participaram da Cavalgada de Macaparana, destacando que foi um evento histórico e bem organizado. Ele parabenizou a secretária Gracinete e sua equipe pelo trabalho realizado. No entanto, ele reconheceu que a preocupação do Sr. Zé com a possibilidade de acidentes é válida, mas ressaltou que acidentes podem acontecer a qualquer momento, não apenas durante festas. Ele mencionou que, mesmo sem eventos, acidentes já ocorreram no passado. Além disso, ele comparou a situação com as carreatas políticas, que ele considera muito mais perigosas do que a cavalgada, lembrando que a polícia estava presente para garantir a segurança durante o evento. Ele pediu que se confie em Deus para que acidentes não aconteçam e reconheceu que acidentes são sempre tristes, independentemente de estarem relacionados a festas. Ele também criticou o Vereador José Aguielo, mencionando que no ano anterior ele reclamou na tribuna sobre a escolha dos artistas para a festa, dizendo que ninguém ganhou dinheiro. Este ano, mesmo com uma banda que beneficiou os comerciantes locais e o Vereador José Aguielo reclamou novamente. O Vereador José Aguielo segue com os temas livres e inicia rebatendo o assunto falado pelo Vereador Josias. Ele relatou que o fato do mesmo possuir um sítio em São Miguel que ele não pode vir fazer uma cobrança ao prefeito. Destacou que o prefeito realizou um serviço de qualidade duvidosa na região. As máquinas foram enviadas para lá, mas o trabalho foi feito de forma irregular, movendo o piçarro para um lado, depois para outro, sem concluir de maneira satisfatória. Prossegui falando que o Vereador Josias afirmou que ele levou barro para a Conceição. No entanto, ele esclarece que não foi barro, mas sim piçarro. Enfatizou que a ação foi realizada com seu próprio dinheiro, devido à incompetência do prefeito na época, que não havia feito a aplicação adequada do piçarro lá. Ele ressalta que, se o piçarro estava fino e se transformou em lama devido à chuva intensa naquele dia, não foi culpa dele. Pelo contrário, ele agiu de boa fé ao levar o piçarro, alugando um carro, uma máquina para carregamento e comprando o material necessário. Enfatizou que a responsabilidade por essa questão era do prefeito, cuja obrigação era realizar essa tarefa conforme o esperado. O vereador seguiu relatando que o ex-secretário de Agricultura vai continuar mencionando diariamente sobre a excelência do atual vereador, pedindo para que ele explique o que aconteceu com uma máquina forrageira que, segundo ele, desapareceu após ser usada. Ele afirma ter provas de que a máquina foi usada pelo vereador e depois sumiu. Essas declarações foram feitas em grupos de WhatsApp. Além disso, o ex-vereador questiona o que o vereador fez pelos agricultores.



mencionando uma promessa não cumprida de uma tenda para os agricultores. Esses são assuntos que, segundo ele, precisam ser discutidos, mesmo que haja resistência em ouvi-los. A Vereadora Socorro prossegue com os temas livres e inicia agradando a todos os envolvidos e participantes da última cavalgada realizada. O Vereador Jr toma a palavra e começou parabenizando o Vereador Josias Alexandre, reconhecendo sua coragem ao admitir na tribuna que as estradas estão em péssimo estado, não apenas em Xixá, mas por todo o município. Concordou com o posicionamento do vereador e reiterou o que havia mencionado na semana anterior. Explicou que há trechos na zona rural que não recebem manutenção há mais de um ano e outros onde o serviço de piçarramento só foi realizado na gestão anterior. Observou que esses serviços estão atrasados não apenas por meses, mas por anos, e criticou a qualidade do que foi feito, descrevendo-o como malfeito. Questionou o argumento de que a chuva tem sido um obstáculo, mencionando que cidades próximas como São Vicente, que recebem chuvas frequentes, conseguem realizar manutenções logo após uma breve pausa na chuva. Para ele, o problema está na prioridade dada às ações. Ele participou da cavalgada, mas decidiu retornar quando chegou a Monte Alegre, pois pessoalmente não gostava de cavalgar em estradas. Reconheceu que cada um tem suas preferências, mas expressou seu desconforto com a atividade. O Vereador/Presidente Pedro de Moraes segue com os temas livres e inicia falando sobre a cavalgada, expressando seu desejo de que o evento ocorresse, destacando sua importância como tradição local e momento de celebração. Reconheceu a grandiosidade da cavalgada de Macaparana, que sempre atraiu participantes e foi elogiada pelo cenário natural da cidade. Enfatizou a capacidade do evento de encantar os participantes e promover entretenimento para todas as faixas etárias, contribuindo também para a economia local. No entanto, mencionou que a edição recente da cavalgada dividiu opiniões devido ao alto custo envolvido, incluindo o cachê dos artistas e outras despesas que geraram controvérsias. Ele expressou preocupação com a transparência dos gastos públicos, citando a necessidade de esclarecer o verdadeiro orçamento do evento. Observou que a maioria das críticas não se dirigia contra a realização do evento em si, mas sim contra os altos valores gastos, especialmente diante das carências em serviços essenciais como saúde e infraestrutura. Destacou o papel da Câmara Municipal em questionar e buscar esclarecimentos, mencionando a Vereadora Socorro como exemplo de quem tem cumprido esse papel de forma diligente. Reiterou seu apoio à continuidade da tradição da cavalgada, desde que acompanhada de transparência e abertura para críticas construtivas, especialmente em tempos de dificuldades financeiras para o município. Em relação à fala do vereador Ricardo, ele continuou enfatizando que uma verdade sempre será uma verdade e criticou a persistência do vereador em promover uma *Fake News* como verdadeira. O vereador mencionou a existência de uma investigação e denúncia, mas ele ressaltou que o tribunal estava apenas acompanhando uma possível fraude na licitação, não havendo confirmação de irregularidades na contratação da obra. Ele destacou que tanto o vereador Ricardo quanto o vereador Josias haviam feito denúncias de irregularidades na contratação, mas o Tribunal de Contas analisou essas denúncias e concluiu que não havia motivos para interromper a obra, que seguia em perfeito andamento. Ele reiterou que a presença do Tribunal de Contas para fiscalizar a obra era bem-vinda, pois assegurava que todos os procedimentos legais estavam sendo seguidos. Sublinhou que a modalidade de contratação por carta convite estava dentro das normas estabelecidas pelos órgãos competentes para contratos de valor limitado, citando exemplos de outras obras realizadas pela empresa envolvida, inclusive em cidades vizinhas. Expressou sua confiança de que a obra estava sendo conduzida dentro da legalidade e que qualquer fiscalização adicional do Tribunal de Contas seria bem-vinda para confirmar isso. Concluiu reiterando sua posição

